

# Educação e interdisciplinaridade:

*Teoria e prática*



# Educação e interdisciplinaridade:

*Teoria e prática*



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Correção:** Flávia Roberta Barão

**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima

**Revisão:** Os autores

**Organizadoras:** Anaisa Alves de Moura

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-480-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.808210809>

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora). II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## PREFÁCIO

Esta é uma obra que, por certo, contribuirá no cotidiano educacional dos professores, e trará a consciência a realidade das diversas modalidades de ensino que permeiam o itinerário de formação de professor, e das fragilidades da experiência tradicional. Portanto, nesta obra você, leitor, vislumbrará estratégias didáticas, críticas, experiências e propositivas que indicam caminhos diversos no campo educacional. É uma obra ousada em saberes profissionais, saberes científicos e saberes pessoais.

É possível entender o ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar? É possível realizar projetos que envolvam a escola, a instituição como um todo? Que limites podem ser explorados a partir das experiências que você vislumbrará nesta obra? Estes são alguns dos questionamentos que os pesquisadores construtores desse material tentarão impactar, com reflexões do cotidiano de cada leitor, de forma simples, visualizando os diversos olhares sem perder os detalhes que os singularizam e espelham em suas vivências profissionais.

É necessário se afastar de modelos tradicionais que privilegiem exclusivamente o modelo disciplinar, como as abstrações teóricas que se afastam da realidade dos alunos, ou seja, é preciso uma proposta de caráter mais pragmático, mas não apenas isso. A teoria científica deve ser vinculada ao contexto de aplicação e vice-versa, promovendo a autonomia dos estudantes e a visão crítica que vem da reflexão sobre a prática.

Sabemos das dificuldades que as tarefas cotidianas impõem ao trabalho docente; entretanto, indicamos que o processo de mudança começa com um primeiro passo, com o convencimento para o fazer interdisciplinar, com o compartilhamento das atribuições e dos saberes. Alguns erros serão cometidos, mas o mais importante depois desse primeiro passo é a direção que a sua prática pedagógica poderá tomar; a formação mais crítica e humana que você poderá proporcionar a seus estudantes; a sua satisfação em corresponder aos anseios de sua profissão.






Como dizem Freire (1996) e Fals Borda (2008), é impossível ensinar ou aprender sem a coragem de ter sentimentos e de agir em função da transformação do mundo e dos homens. Sentir e agir são tão importantes quanto o pensar, e não trazem a este uma “acientificidade” ou uma “pieguice”, que alguns professores possuem bastante receio de ter. Para os autores, os sentimentos, as emoções, os desejos, os medos, as dúvidas, a paixão e outros são componentes essenciais para a aprendizagem, não apenas a razão crítica – “conhecemos com o corpo inteiro”.

Falamos um pouco do que você encontrará nesta obra **“EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: TEORIA E PRÁTICA”**, como ensinamento, aprendizagem, interdisciplinaridade, impactos e muitas reflexões, portanto, agora é o momento de você aprofundar mais o seu conhecimento vislumbrando os vários contextos educacionais que esta obra lhe proporcionará.

Uma excelente leitura a todos (as)!

Às organizadoras!

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>13</b>
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ENTRE OS DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO	
Adriana Pinto Martins Evaneide Dourado Martins Márvilla Pinto Martins Francisca Neide Camelo Martins Lara Martins Rodrigues	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092">https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>26</b>
RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAIS DE REPROVAÇÕES E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	
Rômulo Carlos de Aguiar Ildiana de Azevedo Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093">https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>41</b>
EDUCAÇÃO SEXUAL: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JACYRA PIMENTEL GOMES	
Pamela Lima Nogueira Ximenes Maria da Paz Arruda Aragão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094">https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>50</b>
EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA PESSOAS COM AUTISMO: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL	
Marcelo Franco e Souza Roberto Kennedy Gomes Franco Maria Aparecida de Paulo Gomes Sílvia de Sousa Azevedo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095">https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>63</b>
SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DO UNINTA (NAPSI)	
Jeciane Lima da Silva Marcelo Franco e Souza Denise da Silva Araújo Maria Edileuda Liberato Portella Germana Albuquerque Torres	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096">https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096</a>	


**CAPÍTULO 6..... 76**

TRABALHO E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS POLICIAIS MILITARES EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Flávio Pimentel Cavalcante

Anderson Duarte Barboza

Heloísa Carneiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108097>

**CAPÍTULO 7..... 88**

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA


Evaneide Dourado Martins

Bruna Dourado Martins

Adriana Pinto Martins

Sabrina Barros de Sousa

Cleyton Gomes Carneiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108098>

**CAPÍTULO 8..... 102**

A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E O SOFRIMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PERINATAL

Germana Albuquerque Torres

Ana Ramyres Andrade de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108099>


**CAPÍTULO 9..... 116**

OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS E A INSTITUIÇÃO ESCOLA

Amanda Kelly Viana Cezário

Cellyneude de Souza Fernandes

Geórgia Bezerra Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080910>


**CAPÍTULO 10..... 129**

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA A DISTÂNCIA

Juliana Magalhães Linhares

Luciane Azevedo Chaves

Michelle Ferreira Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080911>

**CAPÍTULO 11..... 142**

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: IMPLICAÇÕES NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA I POR MEIO DO ENSINO REMOTO SÍNCRONO

Keila Maria Carvalho Martins

Hermínia Maria Sousa da Ponte


Perpétua Alexandra Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080912>

**CAPÍTULO 12..... 152**

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE


Vanessa Mesquita Ramos  
Adílio Moreira de Moraes  
Berla Moreira de Moraes  
Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080913>

**CAPÍTULO 13..... 164**

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE


Marina da Silva Belarmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080914>

**CAPÍTULO 14..... 177**

“MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO”: QUESTÕES INVESTIGATIVAS E EVIDENCIADAS PELAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS E TEMPOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL


Fernanda Mendes Cabral  
Ludmila Lessa Lorenzoni Vaccari  
Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080915>

**CAPÍTULO 15..... 192**

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Márvilla Pinto Martins  
Francisca Irvna Mesquita Cisne  
Dayse Rodrigues Ponte Gomes  
Carolina Costa Parente  
Iara Sílvia Aguiar Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080916>

**CAPÍTULO 16..... 202**

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO

Francinalda Machado Stascxak  
Limária Araújo Mouta  
Maria Aparecida Alves da Costa  
Maria Julieta Fai Serpa e Sales  
Roberta Kelly Santos Maia Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080917>

**CAPÍTULO 17.....213**

**PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DIÁLOGOS E AFETAÇÕES COM ADOLESCENTES ESCOLARES**


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante  
Kássia Valéria de Sousa Duarte  
Ana Hirley Rodrigues Magalhães  
Francisco Freitas Gurgel Júnior  
Ana Suelen Pedroza Cavalcante  
Rejanio Aguiar Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080918>

**CAPÍTULO 18.....222**

**O DESAFIO DO ENSINO REMOTO E A SUA RELAÇÃO COM A INTERDISCIPLINARIDADE**


Tatiana de Medeiros Santos  
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho  
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley  
Francineide Rodrigues Passos Rocha  
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080919>

**CAPÍTULO 19.....237**

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS À DOCÊNCIA**


Wagner da Silva Santos  
Giovanna Barroca de Moura  
Ércules Laurentino Diniz  
Carlos da Silva Cirino  
Amanda Berto Ribeiro de Oliveira  
Ilani Marques Souto Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080920>

**CAPÍTULO 20.....252**

**A PEDAGOGIA DO CORPO COMO CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Michele Christiane Alves de Brito  
Giovanna Barroca de Moura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080921>

**CAPÍTULO 21.....266**

**ÉTICA APLICADA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DOS FATORES CULTURAIS**

Filipe Leão Ferro  
Samylle Barbosa Veras Ferro  
Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080922>

<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>279</b>
PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO O CORPO HUMANO: O USO DE <i>SOFTWARES</i> PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DE ANATOMIA HUMANA	
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras Raiara Bezerra da Silva Francisco José da Silva José Otacílio Silveira Neto Milena Araújo Fernandes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923">https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923</a>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>293</b>
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRINO MOUSINHO (GUADALUPE-PI): SABERES, ESCOLHAS E DESAFIOS	
Alessandra Silva Noleto Célia Camelo de Sousa Charmênia Freitas de Sátiro Edmilsa Santana Araújo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924">https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924</a>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>306</b>
GESTÃO ESCOLAR E AS COMPETIÇÕES EXTERNAS: OLIMPÍADA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (IMO)	
Joelma Alves Rodrigues Márcia Cristiane Ferreira Mendes Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva Anaísa Alves de Moura	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925">https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925</a>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>317</b>

## OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS E A INSTITUIÇÃO ESCOLA

*Data de aceite: 02/08/2021*

### **Amanda Kelly Viana Cezário**

Acadêmica da Faculdade Luciano Feijão,  
Sobral, CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2805101730264517>

### **Cellyneude de Souza Fernandes**

Pedagoga/Zootecnista, Docente da Faculdade  
Luciano Feijão (FLF), Sobral, CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8735496741484554>

### **Geórgia Bezerra Gomes**

Psicóloga, Docente da Faculdade Luciano  
Feijão (FLF), Sobral, CE, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6506950746934842>

## INTRODUÇÃO

O conceito de família transforma-se ao longo da história, contexto político e social em que estão inseridas. Logo, o conceito de família que a muito tempo vinha sendo reconhecido na figura do modelo patriarcal, formado pela mãe, pai e filhos, onde o homem era o provedor e membro “principal” da família ao qual todos deviam respeito e obediência.

Os anos passam, a sociedade muda e começa a entender que a família pode ter outras configurações, consideradas modernas por uns, ousada por outros, mas o fato é que o modelo patriarcal não é mais hegemônico.

Corroborando com o pensamento ora dito Wagner (2011) diz que a família moderna foi constituída pela mudança do modelo patriarcal, onde o pai perdeu o seu lugar de ser supremo,

ainda sendo de grande importância no grupo familiar. Onde a família passou a ter outros valores e ideais, dessa forma, as relações familiares passaram a se basear na comunicação livre e aberta, visando o diálogo e a democracia.

Foram os acontecimentos durante o decorrer da história que fizeram com que esse modelo patriarcal fosse considerado arcaico, assim como os movimentos feministas, em 1960, onde as mulheres passaram a lutar por seus direitos iguais, desvinculação do ato sexual e a reprodução humana, onde o ato sexual passou a ser por prazer e não pela procriação, entre outros (OSÓRIO; DO VALLE, 2011).

Nesse cenário histórico de mudanças sociais a compreensão de família assume um outro lugar, reconhecendo a legitimidade dos novos arranjos familiares, buscando incluir esses sujeitos em uma sociedade ainda considerada preconceituosa, como é o caso da sociedade brasileira, onde arranjos familiares como o “modelo” Monoparental, constituído por produções independentes, através do divórcio ou do abandono por um dos cônjuges, “modelo” Binuclear, onde a guarda da criança é dividida pelos pais, dando continuidade na relação parental mesmo depois do divórcio, e o “modelo” Homoafetivo ou homo parental, constituído a parte da união de pessoas do mesmo gênero esse último ainda tem sido considerado novidade para a sociedade.



Existem outras possibilidades de arranjos familiares, mas deixaremos para um outro momento, pois nesse trabalho o recorte metodológico foi realizado para discutir a homoparentabilidade no contexto escolar. Por se tratar de um tema subjetivo e relativamente novo, faz-se necessário dialogar sobre o processo de aceitação por parte das famílias heterossexuais e pela comunidade escolar, assumindo que a escola é um lugar de construção de conhecimento, mas também de formação de cidadãos.

É o que nos diz Farias (2015) realizando estudo sobre as possibilidades existentes entre as famílias homo parentais e escola, quando a mesma afirma que a sociedade é fortemente marcada pelas normas hegemônicas heterossexistas que ditam o ideal de família, de comportamentos relacionados ao gênero e orientação sexual. E que em alguma medida esse pensamento hegemônico anteriormente citado para a fazer parte do âmbito escolar.

Apesar de estudos como o de Farias ter respaldo, é válido contrapor e argumentar que a sociedade hegemonicamente heterossexual começa a perceber a visibilidade oportunizada às famílias formadas por casais homo parentais e seu(s) filho(s). O que possibilita a abertura para diálogos nas diversas esferas, políticas e sociais. E a escola como instituição que se relaciona de forma muito próxima da família começa a repensar ou pelo menos deveria, seu olhar para com os novos arranjos familiares e em especial o homo parental, pois esse é afetado por comportamentos preconceituosos sustentados por falta de informações dentre outros motivos.

É de conhecimento público, que as crianças e jovens passam maior parte de seu tempo, no contexto escolar. Logo, a escola acaba se tornando responsável por grande parte do desenvolvimento dessas crianças, assim como é considerada uma das ferramentas mais utilizadas para acessar esses indivíduos, seja através da equipe pedagógica, palestras com educadores, reuniões familiares ou dos próprios alunos (MOTT, et al., 2009).

Sendo assim, a escola é uma das instituições, além da instituição familiar, que contribui diretamente no desenvolvimento do ser humano. Trabalhando diretamente e diariamente com as famílias em busca de formar cidadãos de bem e de caráter íntegro (MOTT, et al., 2009). Logo a discussão sobre a temática torna-se relevante e acredito que merece ser pautada nos diversos contextos da sociedade e principalmente no escolar.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração, é que por se tratar de algo relativamente novo acaba despertando curiosidades nos sujeitos e conseqüentemente questionamentos começam a ser elaborados, como por exemplo o impacto que a presença do arranjo familiar homo parental pode causar às famílias tradicionais, heterossexuais e seus filhos, bem como o posicionamento dos atores sociais que constituem a instituição escola. Assim, apresenta-se a seguinte questão problema: como está se construindo a relação entre os novos arranjos familiares e a instituição escola? E como objetivo, pretendemos discutir como a instituição escola está ou não construindo sua relação com o

arranjo familiar homo parental.

## METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa em relação a estrutura deste trabalho, o mesmo se tratará de uma revisão de literatura sistemática, que amplia a capacidade de busca, uma vez que consegue se deparar com uma quantidade elevada de resultados possíveis. Deve se constituir como uma pesquisa que analisa, critica e por fim compreende o material analisado. Assim, focaliza num conteúdo bem específico, buscando reconhecer, apurar, aferir e por fim, condensar os resultados significativos (COSTA & ZOLTOWSKI, 2014; GALVÃO & PEREIRA, 2014).

Para a construção deste trabalho foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico e *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*). As palavras-chave que foram utilizados para esse levantamento dos trabalhos publicados na base de dados Google Acadêmico foram “escola”; “casais homoafetivos”; já na base de dados *Scielo* foi utilizado o termo “homo afetividade”. Assim foram destacadas apenas as publicações em Português, em relação ao corte temporal, publicações de 2010 a 2020. Foram examinados artigos que traziam temáticas voltadas a escola e Famílias Homoafetivas, assim como os que faziam referência à Psicologia. Dessa forma os critérios de exclusão dessa análise dos trabalhos, se deram por trabalhos que não estiveram disponíveis na íntegra, trabalhos que não abordaram a temática estudada, trabalhos com data de publicação anterior à 2010 e de línguas estrangeiras, não sendo em Português.

Contudo, após a leitura dos títulos e resumos, foram considerados as pesquisas que abordassem a temática voltada para a psicologia. Logo depois da escolha de trabalhos que se incluíssem nos critérios de inclusão e exclusão, realizou –se um estudo e exposição de dados. A investigação do estudo se deu através dos seguintes tópicos de análise: 1- O conceito de família. 2- A importância da relação família-escola para o desenvolvimento da criança 3- psicologia como promotora de mediação entre família-escola.

Dos 160 trabalhos pesquisados na base Google Acadêmico, considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 140 artigos, restando então 20 artigos que foram utilizados para a análise. Já na base de dados *Scielo*, foram encontrados 16 artigos, entretanto através dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados apenas 10 artigos para a análise. Sendo assim utilizou-se para análise e levantamento de dados, 30 artigos que retratam a temática abordada ou semelhante a ela.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra “família” vem da palavra “*famulus*” que em latim significa “servo” ou

“escravo”, dessa forma, sugerindo que a família seria um grupo ou conjunto de pessoas que serviriam a um único indivíduo ou considerado “senhor”. Dessa forma, é visto que o modelo patriarcal vem enraizado na sociedade há muito tempo, tendo em vista que o modelo patriarcal considera o “senhor” como o pai ou marido presente na organização familiar e o qual os seus outros integrantes deveriam obedecer fielmente (OSÓRIO; DO VALLE, 2011).

A família é uma constituição bastante complexa, podendo ser sinônimo de carinho, afeto, solidariedade, mas também de repressão, tensão e desprezo. No decorrer das últimas décadas, a família foi sinônimo também de transformação, não só em sua constituição, mas também em âmbitos sociais, culturais, econômicos, jurídicos, políticos e outros. Assim, modificando a sua organização, formação e funções. Dessa forma se evidencia a necessidade de tratar-se de família no plural e não no singular, tendo em vista que apenas no plural pode se acolher a diversidade de arranjos familiares que esse termo possui (WAGNER, 2011).

Após analisar o contexto familiar no qual a criança está inserida, é possível notar que o ambiente familiar também interfere em seu rendimento escolar, de forma que as crianças que podem contar com a ajuda e apoio dos seus pais para realizar atividades escolares mostraram um maior rendimento escolar e também desenvolvimento pessoal (BAPTISTA; TEODORO, 2012).

Os novos arranjos familiares são inúmeros, entretanto o homoafetivo ainda é o menos aceito, já que é tratado a questão da adoção homoafetiva há muito tempo, porém não faz muito tempo que a adoção por pares homossexuais é realizada com sucesso. Já que não existe nenhum impedimento por lei para a adoção homoafetiva. Mas, existem outros fatores como o estigma e o preconceito, que influenciam na vida dessas pessoas. Segundo Mott (2006) o preconceito ronda não só os homossexuais, mas a adoção feita por estes, o Brasil é indicado como um dos países mais homofóbicos do mundo, é campeão mundial de assassinatos a homossexuais.

Surgindo então a possibilidade de adoção por casais homossexuais, que em alguns estados do Brasil já foi comprovado como possível, assim dando possibilidade para que esses indivíduos construam suas famílias. Diante disso, existe um novo cenário, no qual as instituições escolares precisam se ajustar para receber crianças cujos pais/mães são gays ou lésbicas, trazendo assim inúmeras possibilidades em torno dessa condição, assim como inúmeros questionamentos (CALDERÓN et al., 2016).

Esses questionamentos surgem principalmente dentro do ambiente escolar, já que este recebe uma grande diversidade de alunos com diversos contextos familiares, sociais e culturais diferentes. Com as mais diversas realidades, com alunos completamente distintos uns dos outros, e isso traz consigo uma grande demanda por parte da escola, que traz como uma dificuldade o desenvolvimento do trabalho pedagógico quando o corpo docente

tem que atuar muitas vezes fora da sua condição de formação (SILVA; FERREIRA, 2014).

O profissional da psicologia passou a ser necessário dentro deste contexto, podendo assim fazer a mediação entre todos os processos, também colaborar participando com o levantamento acerca das normas, nas quais os estudantes também estão inclusos, fornecendo sempre um suporte aos gestores e equipe pedagógica. Assim como, das regras que não incluem somente o espaço pedagógico, mas também a relação dos alunos fora do ambiente escolar (FREIRE; AIRES, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### O conceito de Família

O ambiente familiar é onde o indivíduo começa a desenvolver a sua própria história, através de ideais acreditados pelos pais e/ou familiares, crenças que passam a ser compartilhadas, vínculos sociais construídos através da família e assim por diante, até que aquele indivíduo se torne um adulto capaz de tomar suas próprias decisões. É incontestável que a família possui seu lugar de importância para a formação do indivíduo, sendo entendida pela sociedade como uma base vital para o processo de concepção da identidade (MACHADO; VESTENA, 2017).

Através do arranjo tradicional familiar, fundamentado no domínio e poder imposto pelo homem, no caso o marido ou pai, conhecido como modelo patriarcal, a muito tempo vem sendo deixado de lado, através do avanço da tecnologia, modificações no procedimento de procriação da espécie, o crescimento da economia e muitas revoluções, como movimentos feministas. Com isso, as mulheres conquistaram seus direitos, e dessa forma, deixando de ser submissas aos pais ou maridos, apesar de ainda serem vítimas de inúmeras formas de preconceitos e violências (CALDERÓN et al., 2016).

Nos séculos passados todos os integrantes da família deviam obediência e respeito ao considerado ser superior, o pai. Dessa forma, surgiu o tão conhecido modelo patriarcal, onde todas as decisões eram feitas pelo pai, e os outros membros da família deveriam concordar e aceitar de bom grado, sem hesitação, qualquer sentimento de amor era descartado, dessa forma a criação dos filhos era designada a outras pessoas (ARIÉS, 2006).

Durante os séculos XVIII e XIX, mudou-se completamente a relação conjugal, onde anteriormente os casamentos eram arranjados e visando interesses e bens, nesses séculos os casamentos passaram a se conceber por afinidade, sem a interferência de suas famílias. Ainda no séc. XIX, ocorreu inúmeros momentos históricos que desenvolveram a autonomia da classe feminina, assim como a primeira revolução sexual, a revolução industrial e casamento por amor, onde essa também poderia escolher com quem se casaria.

Outro fator importante, foi a relação de afetividade entre mãe e filho, que passou a visar sempre o bem-estar do bebê (ARIÉS, 2006).

Somando a isso, foi de suma importância os movimentos homossexuais para contribuírem com a mudança desse modelo familiar para outros, saindo assim do modelo patriarcal e tradicional para diversos outros tipos de arranjos familiares, como por exemplo, o nuclear, o homoafetivo, etc (CALDERÓN et al., 2016).

Não se deve considerar o quão diferente é a composição familiar, podendo ser em aspectos como raça, gênero, opção sexual, classe, dentre outros, a preferência de uma base organizacional sobre outras manifesta-se com facilidade na escola, posto que a ideia que surge é de que as famílias constituídas por arranjos não convencionais são vistas como disfuncionais, desviantes, desorganizadas, ou desestruturadas, pois, fracassaram no processo de formar uma “família ideal” (JÚNIOR, et al., 2015).

Atualmente, as famílias deixaram de ser exclusivamente tradicionais, formados por homem, mulher e sua prole, e agora com a modernidade, também passou a ser formada por casais do mesmo sexo, assim, surgindo uma diversidade dentro desse contexto familiar, onde, alguns contextos parentais geram muito preconceito diante do olhar da sociedade, por mais que estes estejam reivindicando seu lugar ainda continuam sendo vítimas de preconceito. Existe um grande conflito em aceitar que esses novos modelos familiares estão se reformulando, muitas vezes isso acaba sendo visto como o “fim da família tradicional” e por isso não é aceito dentro da sociedade.

Essa população vem conquistando seu espaço e aceitação social perante a lei, que já reconhece a união estável, pela própria Constituição Federal de 1988, afim de proteger a família. A emergência de se considerarem os novos perfis sociofamiliares como famílias propriamente ditas é imensurável, já que com o passar do tempo a sociedade vai se reformulando e atualizando, com as famílias não seria diferente, inúmeros arranjos veem surgindo e existe a necessidade de aceitação por parte destas. Com essa evolução nos arranjos familiares, muitos contextos precisam ser adaptados, assim como os espaços, lugares, ambientes, tanto públicos como privatizados em que essas pessoas residem ou frequentam (CALDERÓN et al., 2016).

Como afirma Lima (2018) sobre o casamento homoafetivo:

No ano de 2012, o Superior Tribunal de Justiça (STJ), no julgamento do REsp 1.183.378, evocou os princípios constitucionais e decidiu pela legalidade e constitucionalidade do casamento direto de casais homossexuais e não apenas por conversão da união estável.

Compreende-se então que a lei concedeu as tão variadas e nada convencionais organizações o título de família e dessa forma passou a ser considerado cada vez mais a afetividade e não somente os laços sanguíneos compartilhados, e não só isso, mas

também as formas legais de união, as formas de moradia, e outros fatores passaram a ser considerados (JÚNIOR, et al., 2015).

### **A importância da relação família-escola para o desenvolvimento da criança:**

A escola é o ambiente onde as crianças iniciam seus primeiros contatos sociais, além dos que a própria família fornece. Dessa forma, suas primeiras amizades, conhecimento sobre outras culturas e de diversos status sociais. Nesse ambiente está concentrada toda uma população, com a sua diversificação, ideais e ideias, incluindo as famílias das outras crianças (MACHADO; VESTENA, 2017).

Uma das principais desventuras enfrentadas por esses novos arranjos escolares, parte de dentro da instituição escolar, já que existe uma carência de discussões sobre o assunto dentro desse ambiente. Esse ambiente acaba por priorizar um modelo único de família: o tradicional/heteronormativo, deixando de lado suas políticas de participação e integração da família (JÚNIOR, et al., 2015).

Dessa maneira, é necessário a escola estar preparada para receber esses estudantes e também suas famílias, por mais que sejam diferentes da que estão habitualmente acostumadas. A escola precisa acolher as novas configurações familiares, já que esses modelos vêm se atualizando com o passar do tempo e conquistando seu espaço, dentro do ambiente escolar não seria diferente (MACHADO; VESTENA, 2017).

Farias (2015) chama a atenção para o fato que a boa relação entre escola e família é fundamental para o bom desenvolvimento e adaptação social da criança ou do adolescente. Ademais, o reconhecimento e respeito da escola em relação à família de uma criança ou adolescente influencia diretamente no bem-estar psicológico deste aluno e também no comportamento de seus pares. No entanto, a escola parece, na maior parte das vezes, garantir a disseminação dos valores hegemônicos heterossexistas.

As adversidades descobertas a respeito da presença de discussões acerca do tema dentro do contexto escolar, suscitam um afastamento da vida em suas contestações, reforçando o terror das personalidades oprimidas de sofrer exclusão por parte da sociedade. Dessa forma, se supõe que o investimento em pesquisas, podem contribuir de forma a sanar em partes esse problema, certificando que essa população seja respeitada em qualquer aspecto e contexto, seja dentro ou fora do contexto escolar (OLIVEIRA, 2019).

A Lei Brasileira definiu a escola como uma localidade priorizada para que se fosse implantadas as políticas públicas e assim, passando a ser também responsabilizadas pela formação do ser social, juntamente com a família daqueles indivíduos que a frequentassem. A escola passou a ser enxergada como uma colaboradora direta no desenvolvimento desses indivíduos, contribuindo com a sua cultura, o seu social e dentro da sua família (JÚNIOR, et al., 2015).

Cabe a escola como princípio básico, identificar os procedimentos que atravessam

ambas as instituições e suas particularidades, expressando no percurso dessa relação o que proporciona a formação de técnicas para integração da família em suas plurideterminações. Para que a equipe pedagógica consiga executar uma boa comunicação com as famílias, é necessário que esta primeiramente compreenda que as famílias com organizações não convencionais existem e estão presentes dentro do próprio ambiente escolar, aceitá-las é parte essencial nesse processo. Posteriormente, seria possível implantar novas estratégias adequadas de participação conjunta, bem como oferecer informações específicas respeitando as especificidades de cada família (JÚNIOR, et al., 2015).

A educação brasileira pode ser descrita como um sistema dual e não como um sistema único, já que existem dois tipos de escolas, particulares/privadas ou públicas. As escolas particulares são caracterizadas como portadoras de qualidade e melhor ensino, já as públicas acabam se destacando como inferiores por seu ensino (SOUZA, 2018).

No Brasil, o sistema educacional passou a ser responsável pela educação infantil de acordo com a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assim ultrapassou o entrave que existia sob a escolarização universal no ensino fundamental. Atingindo, no final do século XX, a obrigatoriedade de um ensino fundamental parcialmente generalizado no que tange o acesso, assim também se estendendo ao ensino médio (OLIVEIRA, 2019).

A educação básica ainda tem muitos desdobramentos e desafios excepcionais a serem refletidos e enfrentados, refletindo-se de modo direto sobre o trabalho do professor em sala de aula, uma vez que o ensino da escola básica se tornou universalizado, levando o acesso a crianças que anteriormente não tinham ou muitas vezes chegavam até a abandonar os estudos, sendo um dos maiores desafios enfrentados pelos professores, ou seja, a ida para a escola, já que essas crianças não estavam habituadas com a instituição. Outros desafios que também podem ser citados, são crianças com lacunas na aprendizagem, dificuldades para acompanhar o ritmo de ensino, falta de interesse e problemas de comportamento (PATARO, 2019).

É comum que surjam inúmeras dificuldades para as instituições escolares, já que existem vários contextos envolvendo o desenvolvimento daquela criança, tanto de escolas públicas como de particulares. Esse desenvolvimento depende não só delas, mas também do vínculo com a família, ambas as instituições sociais precisam fornecer um ambiente equilibrado e sadio (CALDERÓN et al., 2016).

Alguns estudiosos acreditavam que a família é o principal reforçador para o êxito escolar das crianças, colaborando com o processo de desenvolvimento das crianças, os pais possuem o papel de prepará-los para ir à escola, ensinar-lhes as atividades, acompanhar o rendimento escolar, mostrar interesse pelo processo de aprendizagem da criança, dentre outros (BAPTISTA; TEODORO, 2012).

Faz-se necessário que haja sempre uma boa comunicação entre a família e a

escola, para que assim haja transformações que possam trazer evoluções em vários níveis considerados, como afetivo, social, cognitivo e na personalidade de todos os indivíduos envolvidos, uma vez que, a educação oferecida pela escola e pela família se dividem em esferas fundamentais (JÚNIOR, et al., 2015).

Desse modo, a família deve incentivar a independência e a autonomia da criança, autorizando ela a solucionar impasses sozinha, oferecendo apoio e assistência de que precisa, organizando a vida da criança para que se organize em horários, ou seja, determinando uma rotina regrada. A família ainda pode colaborar dando a criança uma base segura de equilíbrio emocional, quanto a flexibilidade de brinquedos e orientação durante a realização dos exercícios escolares de seus filhos (BAPTISTA; TEODORO, 2012).

Refletindo sobre as políticas públicas educacionais que são voltadas para a cooperação e relação família-escola, também acabam por trazer alguns questionamentos em volta disso, ao propor que haja corresponsabilidades para ambas as instituições e o que se tem visto é o contrário a essas estratégias (JÚNIOR, et al., 2015).

Nesse sentido, o objetivo da escola deve se voltar não só para os processos de ensino e aprendizagem, mas também, em outros aspectos da formação educacional, assim como a ética e crítica dos (as) alunos, seus desenvolvimentos emocionais e outros aspectos de suas vidas cotidianas, em busca de equilíbrio entre a sua rotina na escola e em casa, já que ambas tendem a se complementar. Entende-se que há nesse sentido, uma inovação por parte do novo modelo escolar, que abrange uma série de mudanças que estão relacionadas a sociedade e a escola (PATARO, 2019).

A comunidade escolar como um todo, necessita identificar que na contemporaneidade os indivíduos se recriam, e assim constroem livremente suas próprias e novas experiências emocionais e afetivas. Deve-se refletir que os avanços técnicos da medicina autorizam os indivíduos a decidir como, quando e com quem querem conceber seus filhos. Esses avanços também refletem em transformações na sociedade e afetam diretamente a família que passa a se organizar de várias maneiras diferentes (JÚNIOR, et al., 2015).

Um dos pontos que vêm limitando essa inclusão, é justamente o fato da escola sustentar o conceito família “tradicional”, não aceitando suas novas formas de organização. Se resulta por adotar um único modelo de família, em que a maioria das famílias não se adequa (JÚNIOR, et al., 2015).

Diante das novas demandas sociais e educacionais que vinham surgindo, também foi surgindo um sentimento nos próprios professores de desamparo, onde eles se tornaram encarregados a achar uma solução para o que estava acontecendo, estavam encarregados de achar um equilíbrio para aquela situação. Foi importante reconsiderar os objetivos da escola, procurando uma instrução que contemple a todos (as), tanto alunos, como equipe pedagógica (PATARO, 2019).



O conceito de inovação, seguramente, abrange as recentes mudanças resultantes do procedimento de democratização das escolas e que proporcionaram a ingressão e a continuidade desses grupos sociais até então marginalizados, assim, todo esse contexto de uma “nova escola” foi se transformando, mudando assim toda a sua estrutura e mentalidade, ou seja, passou a se acreditar que a escola é um direito e não um “privilégio”, modificando os objetivos da escola e a crença do que é ser incumbido pelo ensino de todos (as) (PATARO, 2019).

As discussões no espaço escolar sobre gênero e sexualidade podem preparar tanto as crianças quanto adolescentes para uma nova realidade. As vantagens seriam relevantes e necessárias, com o propósito de contribuir para uma sociedade menos violenta e com menos atrocidades contra a população LGBTQIA +, sem contar nos ocorridos e opressão de personalidades que acabam sendo silenciadas e não retratadas no currículo escolar (OLIVEIRA, 2019).

Ao evitar a temática dentro do ambiente escolar implicará em colaborar para que esse tema não obtenha o devido valor que merece, não se investindo em Dissertações e Pesquisas que envolvam o assunto, assim acabando por não sair da segregação de um mundo contemporâneo que precisa de novos informes a respeito dos contrastes que retratam às diversidades específicas de cada indivíduo (OLIVEIRA, 2019).

Dessa forma, salienta-se que a educação sexual é essencial e não se pode deixá-la à mercê do processo de desenvolvimento da personalidade ou deve ser oprimida do processo educacional, posto que a educação sexual é essencial para os jovens, assim instruindo estes para que tenham cidadania, formem valores, saibam dos direitos humanos e aprendam sobre tolerância na diversidade (FILHO, 2019).

A escola tendo como importante papel trabalhar essa temática de forma preventiva juntamente com a atuação da Psicologia dentro desse ambiente, possibilitam assim inúmeras intervenções que visem prioritariamente a evolução daqueles indivíduos, pois, trabalhar o contexto escolar em junção com as emoções pode contribuir para que a criança se torne apta a compreensão de seus próprios comportamentos e sentimentos, dirigindo estes de forma empática. (TESSARO; LAMPERT, 2019).

## **A psicologia como promotora de mediação entre família-escola**

Uma das maiores dificuldades que está relacionada a escola, é a inclusão, no que diz respeito a evolução de uma pedagogia centrada na própria criança e que seja apta a educar com êxito todos os alunos, incluindo os que venham a ter dificuldades ou até mesmo transtornos de aprendizagem. Assim, a exclusão social e escolar é entendida como violação de direitos e democrática (da mesma forma como qualquer outra violação dos direitos humanos, exemplificando, o sistema prisional e o manicomial) (ANTUNES, 2017).

Este cenário acabou por integrar os psicólogos nas equipes multiprofissionais

das instituições de educação, onde atuam dentro do contexto escolar e educacional, se utilizando de uma concepção paradigmática, sistêmica e circular. A evolução não ocorre de modo simples, e não se pode considerar a “normatização” dos modos de aprendizagem em questões maturacionais ou biológicas (ANTUNES, 2017).

É trabalho do psicólogo, desenvolver ambientes em que hajam discussões e compreensões que abordem determinados temas, também se utilizando de técnicas para realizar uma comunicação aberta, criação de vínculo, a criação de um local em que haja confiança e respeito entre todos apesar das diversidades, assim contribuir com a diminuição de conflitos dentro do ambiente escolar ao mediar esses conflitos de forma a entender a situação como um todo (MARINHO-ARAUJO; ALMEIDA, 2008).

Conclui-se que se faz necessário que haja atendimento especializado dos profissionais da psicologia aos alunos e também a equipe pedagógica, seja através de dinâmicas, de palestras, ou de encontros individuais, de forma a acompanhar o desenvolvimento e trajetória daqueles indivíduos dentro daquele ambiente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do estudo fica evidente quanto ao ambiente escolar precisa se reformular aos novos contextos que vem surgindo, principalmente ao que se refere aos seus alunos e familiares, assim, se modernizando para se adequar a esse contexto, buscando contribuir de forma significativa e inclusiva. Também visando estabelecer uma forma de diálogo aberto entre a escola e família, preocupando-se em comunicar o necessário e perpassar aos alunos uma educação de qualidade, visando também os aspectos sociais e emocionais.

Sugere-se refletir sobre ações de datas comemorativas que acabam sendo excludentes dentro da escola para famílias não normativas, assim propondo novas atividades e dinâmicas que considerem a inclusão da diversidade, partindo do princípio de que as pessoas são diversas, tanto alunos, quanto suas famílias, sendo proposto que todo o contexto escolar, precisa de uma atualização, inovação e um novo posicionamento quanto as atividades e as datas comemorativas que não respeitam as crianças/adolescentes e suas famílias.

Além disso, se faz necessário que a escola tenha uma equipe multidisciplinar a disposição dos alunos e familiares, para que se trate as demandas apresentadas, cada profissional lidando com a sua especialidade, aderindo mais valor aos profissionais de educação e contribuindo ainda mais para o desenvolvimento de todo o contexto que a comunidade escolar abrange. A educação e instituições escolares ainda podem e muito melhorar, mas que ao passar dos anos já tem mostrado grande evolução, seja por parte da sua estrutura ou por parte de suas equipes pedagógicas, que vem se capacitando para receber a grande diversidade de alunos, entretanto, ainda não se está completamente apta

a receber esses novos contextos., somando-se à necessidade de mais estudos abrangentes sobre a temática que possam contribuir para o desenvolvimento social e escolar.

Como mensagem final, fica aqui destacado a escassez de informações sobre a relação família homo parental e escola e que esse fato abre precedentes para novos estudos sobre essa temática.

## REFERÊNCIAS

ARIËS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BAPTISTA, M.; TEODORO, M.; **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Paulus, 2012.

CALDERÓN, A. I. et al. Novos Desafios e Demandas à Comunidade Escolar: A Escola e a Educação de Crianças Adotadas por Famílias Gays, 2016.

FARIAS, M. O. Famílias homo parentais e escola: reflexões e possibilidades. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.10, 2015.

FERRARI, A.; OLIVEIRA, D.; A excêntrica família homossexual: discursos e saberes que constituem sujeitos homossexuais e suas famílias no contexto escolar. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 212, 2019.

FILHO, V. Paradigmas norteadores da história da educação sexual no Brasil: nas pegadas do higienismo, do conservadorismo religioso e da defesa dos direitos humanos. **Revista Unitas**, v. 7, n. 2, 2019.

FILHO, V.; JUNIOR, C. **Dois pais, sim! 2**. ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2015.

FONTANA, L.; GOMES, M.; SILVA, S. (In)visibilidade da comunidade LGBTQIA+ na assistência social: proteção social a quem necessitar? **ODEERE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade**, v. 5, n. 10, 2020.

JÚNIOR, I.; LIBÓRIO, R.; MAIO, E. Famílias não Convencionais na Escola: A (In)eficiência das Estratégias de (Des)integração. **Revista HISTEDBR On-line**, n. 63, p. 270-279, 2015.

LIMA, E. Entidades familiares: uma análise da evolução do conceito de família no Brasil na doutrina e na jurisprudência. **Revista Jus Navigandi**, ano 23, n. 5383, 2018.

MACHADO, D.; VESTENA, R.; Diferentes Configurações Familiares na Escola: Uma reflexão para seu acolhimento. **Itinerarius Reflectionis**, v. 13, n.2, 2017.

MACIEL, W.; PEREIRA, P. A Primeira Adoção Homoafetiva no Brasil: Um Estudo de Caso. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, v. 9, n. 2, 2018.

MOTT, L. Homo afetividade e direitos humanos. **Revista Estudos Feministas**, v. 14, n. 2, p. 509-521, 2006.

MOTT, M.; CALDERÓN; A.; ALVES, A. & LIMA, A. "A Escola e os Novos Arranjos Familiares". **Saúde Coletiva, Barueri**, v. 6, n. 28, 2009.

OLIVEIRA, M. Gênero, Família e Literatura Infantil: Homo afetividade em “O Menino Que Brincava De Ser”, de Georgina da Costa Martins, **Rebeh**, v. 02, n. 04, 2019.

OSÓRIO, L. & DO VALLE, M. (Orgs). **Manual de Terapia Familiar** – Vol. II. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PATARO, R. História da educação, revoluções educacionais e objetivos da escola na contemporaneidade. **Cadernos de História**, v. 21, n. 33, p. 27-53, 2019.

RICCI, C. **Adoção homoafetiva**: inexistência de impedimentos legais. 2014.

SILVA, G. **Datas Comemorativas nas Escolas Públicas de Educação Infantil do Município de Itapema/SC**, 2016.

SILVA, L.; FERREIRA, T. O papel da escola e suas demandas sociais. **Periódico Científico Projeção e Docência**, v.5, n.2, 2014.

SOUZA, E. História da Educação no Brasil: O Elitismo e a Exclusão no Ensino. **Cadernos da Pedagogia**, v. 12, n. 23, 2018.

TESSARO, F.; LAMPERT, C.; Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, 2019.

# Educação e interdisciplinaridade:

*Teoria e prática*



# Educação e interdisciplinaridade:

*Teoria e prática*

